

Povos Indígenas no Brasil

Fonte ESP

Class.: 217

Data 17/02/76

Pg.: _____

Ismarth explica

projetos ESP - 17.12.76

A Funai continua sendo um órgão cujo objetivo essencial é a proteção ao índio. Com essas palavras, o presidente da Funai, general Ismarth de Araújo Oliveira, respondeu aos temores do sertanista Orlando Villa Boas, manifestados em artigo publicado anteontem em *O Estado* de que o órgão venha a se tornar uma "empresa com fins lucrativos", reduzindo o índio à condição de "mão-de-obra barata".

A declaração foi feita ontem, em cerimônia no Caesar Park Hotel, em São Paulo, onde a indústria Philips lançou um calendário cujo tema é o mundo mítico do índio, com textos dos irmãos Villas Boas e fotos de Maureen Bisilliat, e a Funai apresentou sua "Revista de Atualidade Indígena".

Ismarth explicou o sentido dos projetos sócio-econômicos ("e não apenas econômicos") que a Funai está implantando. Segundo ele, os recursos orçamentários do órgão são limitados, e os projetos permitirão outras receitas, "que reverterão em benefício dos índios". O general revelou também que algumas tribos já tomam a iniciativa de reivindicar equipamentos necessários a suas atividades econômicas.

Entre os cinco projetos em execução, ele destacou o do grupo jvaé, na Ilha do Bananal, que pediu — e recebeu — um trator e um caminhão. Os projetos, em execução desde agosto, já geraram uma receita de 2 milhões de cruzeiros. E o general acredita que em 1977 atingirão o dobro.

Quanto à preocupação de Villas Boas, o presidente da Funai afirmou que "ele foi mal informado sobre a natureza dos projetos" acrescentando que "nossa filosofia é igual a dele". Orlando, que estava presente, comentou: "Abordei apenas o que tinha sido publicado pelos jornais". O encontro revelou grande cordialidade entre ambos, culminando com a declaração de Ismarth: "Eu sou temporário na Funai, ele é permanente".